


CAPA



**VI CONGRESSO
LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
SOCIOCULTURAIS DO ESPORTE
ESPORTE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE:
DESDOBRAMENTOS E DEBATES
SOCIOLÓGICOS
10 ANOS**

APESP
CAPES

APESP
ALESDE
Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte

USP
USP
FERESP

Sesc

CONTRACAPA / INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

REALIZAÇÃO | REALIZATION | REALIZACIÓN



IDEALIZAÇÃO | IDEALIZATION | IDEALIZACIÓN



APOIO | SUPPORT | APOYO



SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 1: ESPORTE E EDUCAÇÃO.....	9
LA CONVIVENCIA COMO CATEGORÍA ASOCIADA AL DEPORTE SOCIAL.....	9
CICLISMO URBANO E PROCESSOS EDUCATIVOS: CICLOATIVISMO COMO PRÁXIS DE LIBERTAÇÃO.....	23
¿SE ENSEÑAN LOS DEPORTES A TRAVÉS DE SU LÓGICA INTERNA? AVANCES EN LA INVESTIGACIÓN.....	39
A EVOLUÇÃO DOS PROJETOS SOCIO ESPORTIVOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	47
PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIOESPORTIVOS: IMPACTOS E REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DISCENTE, DOCENTE E NA CULTURA ESPORTIVA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA.....	63
LA CONVIVENCIA ESCOLAR EN CUATRO INSTITUCIONES DE BOGOTÁ Y SU PERCEPCIÓN FRENTE AL DEPORTE Y LA ACTIVIDAD FISICA.....	79
A PERCEPÇÃO DA CHEGADA DA IDADE NA CARREIRA ESPORTIVA NA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA DE PORTUGAL.....	86
O FUTEBOL E A ESCOLA: DIFERENÇAS DAS FRÁTRIAS EM PROJETOS.....	89
"DO "TACO/BETS" AO BEISEBOL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO BEISEBOL FUNDAMENTADA NA METODOLOGIA DO TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING (TGFU)".....	91
FUTEBOL DE BOTÃO E CULTURA MAKER: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS E APRENDIZAGENS.....	92
INCLUSÃO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA É POSSÍVEL: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	94
O SENTIDO DA ESCOLARIZAÇÃO PARA JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL E SEU CLUBE FORMADOR.....	95
CONTO TERESINHA E GABRIELA NA PERSPECTIVA DE CORPO E EDUCAÇÃO.....	98
PROJETOS ESPORTIVOS E ESCOLARES DOS ALUNOS ATLETAS DO GEO - GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO: ESCOLA VOCACIONADA PARA O ESPORTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	102
FORMAR PELO FUTEBOL COM BOLA NOS PÉS E LIVRO NAS MÃOS.....	104
PROGRAMA CEU OLÍMPICO, INICIAÇÃO ESPORTIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	106
DESCOBRINDO O GOSTO PELO ESPORTE NA INFÂNCIA: REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA ESPORTIVA POR CRIANÇAS ENTRE 6 E 10 ANOS.....	108
CORPO, ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O QUE RESTA?.....	112

EIXO TEMÁTICO 2: ESPORTE, COMUNICAÇÃO E MÍDIA.....114

OS MODELOS COMUNICACIONAIS DE LOUIS QUÉRÉ E SUA INFLUÊNCIA NO FUTEBOL..... 114

CESTA DE TRÊS: O TWITTER COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA DO BASQUETE FEMININO BRASILEIRO..... 128

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO JORNALISMO ESPORTIVO TELEVISIVO: AVANÇO OU RETROCESSO?..... 143

A OBSESSÃO FEMININA PELO CORPO SARADO: UM ESTUDO DE CASO COM FISCULTURISTAS NA REDE SOCIAL INSTAGRAM..... 158

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA..... 175

APLICATIVO DE BATE-PAPO COMO FERRAMENTA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NO BASQUETEBOL..... 177

EIXO TEMÁTICO 3: GESTÃO ESPORTIVA..... 179

CARACTERÍSTICAS DEL DEPORTE EXTRAESCOLAR CHILENO EL CASO DE LA REGIÓN DEL BIOBÍO..... 179

PROGRAMA DE GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL EM VENDAS: O CASO DO JUDÔ..... 181

EIXO TEMÁTICO 4: ESPORTE E ÉTICA..... 183

VALORES MORAIS E PEDAGOGIA DO ESPORTE: ESTUDOS NO BRASIL.....183

ACTITUDES HACIA CAMBIOS GENÉTICOS EN POSIBLES FUTUROS DEPORTISTAS DESDE EL PRINCIPIO BIOÉTICO DE LA BENEFICENCIA (HACER EL BIEN)..... 194

DOPING EN TIEMPO PRESENTE: PERSPECTIVA DESDE EL PRINCIPIO BIOÉTICO DE LA NO MALEFICENCIA..... 196

EIXO TEMÁTICO 5: ESPORTE E SAÚDE..... 199

SIGNIFICADO DO CURSO DE PRÁTICAS AQUÁTICAS PARA ALUNOS ADULTOS DO SESC SANTOS..... 199

ESTUDIO PRELIMINAR DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DEL CONCEPTO DE DOPAJE DEPORTIVO EN ESTUDIANTES DE LA FACULTAD DE EDUCACION FISICA DE LA UPN UN ENFOQUE ESTRUCRURAL.....212

EFFECTOS DE UN ENTRENAMIENTO DE FUERZA VS UNO BASADO EN LA VELOCIDAD MEDIA PROPULSIVA, SOBRE LA CAPACIDAD FUNCIONAL Y LA CALIDAD MUSCULAR EN ADULTOS MAYORES.....	216
FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA NA UNIDADE SESC CONSOLAÇÃO.....	218
RISCOS FISIOLÓGICOS E OSTEOMUSCULARES EM CORREDORES AMADORES, UM ESTUDO DE CASO SOBRE ALUNOS DO PROGRAMA DE GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL DO SESC 24 DE MAIO.....	220
PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM PILATES: A “V” DE PILATES.....	222

EIXO TEMÁTICO 6: ESPORTE E GÊNERO.....225

CICLISMO URBANO E GÊNERO: POR UMA EXPERIÊNCIA DA MULHER CICLISTA PEDALANDO NA CIDADE.....	225
ESPORTE E GÊNERO: O CASO DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA UFU.....	240
“VAMOS MIGRAR”: NOTAS SOBRE A ENTRADA E A PERMANÊNCIA DE MULHERES LUTADORAS NO UNIVERSO DO MIXED MARTIAL ARTS.....	260
MULHERES NO MUNDO DO FUTEBOL: REPRESENTAÇÕES.....	272
EL ROL DE LA MUJER EN EL DEPORTE NACIONAL. EL CASO DE LA REGIÓN DEL BIOBÍO.....	287
MULHERES NOS ESPORTES DE COMBATE: UMA LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO.....	289
FUTSAL FEMININO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO IFSP - CÂMPUS SERTÃOZINHO.....	291
.....ESPORTE E GÊNERO: PRÁTICA E REFLEXÃO PARA A AUTONOMIA E DESCONSTRUÇÃO DE RÓTULOS CULTURAIS CRIADOS NO UNIVERSO ESPORTIVO.....	293
PRECONCEITO DE GÊNERO: PERCEPÇÕES NO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO.....	295
CORRIDA DE MONTANHA E A PRESENÇA FEMININA.....	297
FUTEBOL AMADOR COMO “PRÁTICA DE RESERVA MASCULINA” NA CIDADE DE SANTANA DO CARIRI, CEARÁ.....	299

EIXO TEMÁTICO 7: ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL.....301

O TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS JUNTO ÀS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO LUTA PELA PAZ.....	301
A VISÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS SOBRE O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL.....	315

FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO SPORT CLUB INTERNACIONAL (FECI) E SEUS PROJETOS SOCIAIS: UMA PARTIDA DE COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.....	335
A INCLUSÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE ESPORTE E LAZER.....	348
NOTAS SOCIOANTROPOLÓGICAS SOBRE MINORIAS NO ESPORTE.....	350
CEFAN ROMPENDO O TEMPO COMO MODELO NO ATENDIMENTO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: “COLÔNIA DE FÉRIAS” E “PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE”	352
IMPLEMENTAÇÃO DA GINÁSTICA PARA TODOS EM ONGS: A TUTORIA COMO ESTRATÉGIA PARA AS ADEQUAÇÕES A DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS	354
RUÍDOS DE UM CORPO DANÇANTE NO SILÊNCIO DO CÁRCERE.....	356
A 'CAPOEIRA' COMO FORMA DE EMPODERAMENTO FEMININO NA PRISÃO.	358
RETOS Y SENTIDOS DEL DEPORTE SOCIAL EN COLOMBIA.....	359
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PROJETOS SOCIAIS QUE UTILIZAM ESPORTE E CULTURA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	361
EIXO TEMÁTICO 8: ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA....	363
ASPECTOS DAS ARTES MARCIAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ALÉM DA LUTA.....	363
A REINVENÇÃO DO TEMPO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE ATLETAS CONVENCIONAIS PARA O MOVIMENTO PARAOLÍMPICO.....	376
A IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	385
ALIVE AND KICKING PROJECT.....	387
EIXO TEMÁTICO 9: ESPORTE E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	388
NO CAMINHO DO ESPORTE EDUCACIONAL: ENTRE AÇÕES, PARCERIAS E DISPUTAS.....	388
A TEORIA DA MODERNIZAÇÃO REFLEXIVA E SUAS APROXIMAÇÕES COM A ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL.....	401

IMPLEMENTACIÓN DE LA LEY DE DISCAPACIDAD Y POLÍTICA NACIONAL DE ACTIVIDAD FÍSICA Y DEPORTE 2016-2025: LA EXPERIENCIA DE DEPORTISTAS AMATEUR CON DISCAPACIDAD VISUAL EN CHILE.....	411
EMENDAS INDIVIDUAIS E O ORÇAMENTO ESPORTIVO NO BRASIL.....	417
INFLUÊNCIA DAS ENTIDADES NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: CASO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA BRASILEIRA.....	419
EFEITO RELATIVO DA IDADE EM ATLETAS BRASILEIROS DE TAEKWONDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA BOLSA ATLETA.....	421
AS CARACTERÍSTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS POR IDADE NO PROGRAMA BOLSA-ATLETA.....	423
OS CLUBES ESPORTIVOS COMO PARCEIROS DO GOVERNO FEDERAL NO DESENVOLVIMENTO DA NATAÇÃO BRASILEIRA.....	426
POLÍTICAS DE ESPORTE NO BRASIL: UMA REORIENTAÇÃO DO OLHAR AO FENÔMENO.....	428
DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DOS PROJETOS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA E TREINAMENTO ESPORTIVO OFERECIDOS PELO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS DE 2011 A 2018.....	430
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE IMPLEMENTADAS EM GOVERNOS IDEOLOGICAMENTE DISTINTOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTADO DA BAHIA (1991-2018).....	431
EIXO TEMÁTICO 10: ESPORTE E VIOLÊNCIA.....	433
VIGIAR E PUNIR O TORCEDOR: UMA REFLEXÃO SOBRE AS TECNOLOGIAS DISCIPLINARES NO CONTEXTO DO FUTEBOL BRASILEIRO E CHILENO....	433
AGUANTE, FUTBOL Y RESILIENCIA.....	447
EIXO TEMÁTICO 12: ESTUDOS OLÍMPICOS.....	448
A INFLUÊNCIA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 NA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: O CASO DOS ESPECTADORES DOS JOGOS DE FUTEBOL DO ESTÁDIO MINEIRÃO EM BELO HORIZONTE.....	448
A INVISIBILIDADE DO HOMEM TRANS NOS ESPORTES DE ALTO RENDIMENTO.....	462
DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO FALAMOS EM EDUCAÇÃO OLÍMPICA?	472
SKATE RUMO AOS JOGOS OLÍMPICOS PELO OLHAR DE SANDRO DIAS.....	487
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E DIREITOS HUMANOS: COMO A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL MASCULINO 2014 IMPACTOU AS COMUNIDADES ATINGIDAS PELAS OBRAS DO EVENTO EM PORTO ALEGRE?.....	496
O IMAGINÁRIO ESPORTIVO E CULTURA CONTEMPORÂNEA.....	510

LEVEL UP DOS JOGOS OLÍMPICOS COM E-SPORTS.....	523
REVISITANDO A QUESTÃO DA RAÇA: POR UMA 'CRÍTICA DA RAZÃO NEGRA' NO ESPORTE BRASILEIRO.....	532
EDUCAÇÃO OLÍMPICA - UMA PROPOSTA PARA SIGNIFICAR ESPORTE E EDUCAÇÃO.....	534
EIXO TEMÁTICO 13: ESPORTE, ÓCIO E LAZER.....	536
O LAZER COMO FERRAMENTA PARA A SOCIALIZAÇÃO.....	536
AL VAIVÉN DEL TEJO, ENTRE JUEGO Y DEPORTE: UNA APROXIMACIÓN ETNOGRÁFICA A LA PRÁCTICA DEL TEJO EN BOGOTÁ.....	551
O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL: SEMINÁRIOS DO CENTRO MG DA REDE CEDES.....	566
CROSSFIT COMO UMA ALTERNATIVA DE LAZER E SOCIABILIDADE A PARTIR DAS TEORIAS SOCIAIS DE PIERRE BOURDIEU E GEORG SIMMEL.....	568
O LAZER NA EMPRESA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR.....	569
EIXO TEMÁTICO 14: ESPORTE E HISTÓRIA.....	573
FÚTBOL, BARRAS BRAVAS Y CONVIVENCIA EN COLOMBIA. INVESTIGACIONES ACADÉMICAS EN LOS ÚLTIMOS 15 AÑOS.....	573
AUTOMOBILISMO ESPORTIVO E IDENTIDADE NACIONAL NO MÉXICO DO SÉCULO XX.....	666
LA IDENTIDAD LIMEÑA POPULAR DEL CLUB ALIANZA LIMA. LIMA, 1927-1936.....	683
DUALISMO CORPO-MENTE NO ESPORTE.....	700
A GINÁSTICA E AS SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA.....	710
COMPRENDIENDO EL SURGIMIENTO DE LOS CLUBES DEPORTIVOS CHILENOS DESDE UNA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA.....	723
ENTRE AS BRINCADEIRAS E OS ESPORTES: DIVERTIMENTOS NOS RIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO (1899-1940).....	726
PRODUÇÃO HISTÓRICA NA REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE MARINGÁ (UEM).....	728
O TURNEN E A TRAJETÓRIA DE UM GINÁSTA - DEPOIMENTO.....	730
BAISEBOL E SOFTBOL: REFLEXÕES SOBRE O RETORNO OLÍMPICO.....	731
O CICLISMO DE ESTRADA COMO UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UM OLHAR SOBRE O TOUR DE FRANCE.....	733

COPA DO MUNDO DE 1938: UMA HISTÓRIA DE IDENTIDADE.....	735
RAÇA, CLASSE E PODER: O FUTEBOL EM SÃO PAULO E RIO CLARO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.....	737
OLHAR SÓCIO CULTURAL DAS APRESENTAÇÕES DE GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA REALIZADAS NO SLET 2018.....	739
FUTEBOL DE BOTÃO COMO EXPERIÊNCIA DE SUBLIMAÇÃO CIVILIZADORA EM TEMPOS DE COPA DO MUNDO.....	741

EIXO TEMÁTICO 12: ESTUDOS OLÍMPICOS

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 NA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: O CASO DOS ESPECTADORES DOS JOGOS DE FUTEBOL DO ESTÁDIO MINEIRÃO EM BELO HORIZONTE

Ana Cláudia Porfírio Couto

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Kátia Moreira Lemos

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Karolini Rodrigues Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Resumo

Os jogos Olímpicos Rio 2016 aconteceram na cidade do Rio de Janeiro, e em mais cinco capitais, cidades do futebol. Belo Horizonte - Minas Gerais foi uma das cidades do futebol, onde foram realizados 10 jogos, seis femininos e quatro masculinos. O estudo foi desenvolvido durante as partidas de futebol, com a coleta de dados sob o formato de questionário para os espectadores dos jogos no estádio em Belo Horizonte. Assim, objetivou-se conhecer a influência dos jogos olímpicos na prática da atividade física dos espectadores. Concluímos que a maioria dos espectadores era do sexo feminino, solteiro, brasileiro, residente em Minas Gerais, com nível de escolaridade superior, faixa etária entre 24 e 29 e da classe média. Quanto à saúde, a maioria se considera saudável e com atividade regular no caminho do trabalho e lazer e percebe que os jogos Rio 2016 influenciarão pouco no incremento da prática da atividade física.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Atividade Física; Saúde; Espectadores; Lazer.

La influencia de los Juegos Olímpicos Río 2016 en la práctica de la actividad física: el caso de los espectadores de los juegos de fútbol del Estadio Mineirão en Belo Horizonte

Resumen

Los Juegos Olímpicos Río 2016 se realizaron en la ciudad de Río de Janeiro, y en otras cinco capitales, llamadas ciudades del fútbol. Belo Horizonte - Minas Gerais fue una de esas, donde se realizaron 10 partidos, seis femeninos y

cuatro masculinos. El estudio fue desarrollado durante los partidos de fútbol, con la recolección de datos a través de un cuestionario para los espectadores de los partidos en el estadio en Belo Horizonte. Así, se objetivó conocer la influencia de los juegos olímpicos en la práctica de la actividad física de los espectadores. Concluimos que la mayoría de los espectadores era del sexo femenino, soltero, brasileño, residente en Minas Gerais, con nivel de escolaridad superior, grupo de edad entre 24 y 29 y de la clase media. En cuanto a la salud, la mayoría se considera saludable y con actividad regular en el camino del trabajo y del ocio y perciben que los juegos Río 2016 influenciarán poco en el incremento de la práctica de la actividad física, una vez que ya la practicaban.

Palabras clave: Juegos Olímpicos; Actividad física; salud; espectadores; Ocio.

The Olympic Games - Rio 2016's influence on the physical activity practice: the case of the soccer games' spectators at Mineirão Stadium at Belo Horizonte

Abstract

The Rio 2016 Olympic Games took place in the city of Rio de Janeiro, and in five other capitals, soccer cities. Belo Horizonte - Minas Gerais was one of the soccer cities, where 10 games were played, six women and four men. The study was developed during soccer matches, with data collection in the form of a questionnaire for spectators of the games at the stadium in Belo Horizonte. Thus, it was aimed to know the influence of the Olympic games in the practice of the physical activity of the spectators. We conclude that the majority of the spectators were female, single, Brazilian, resident in Minas Gerais, with a higher education level, age group between 24 and 29 and middle class. Regarding health, the majority consider themselves healthy and with regular activity in the way of work and leisure and realizes that the Rio 2016 games will influence little in the increase of the practice of the physical activity.

Keywords: Olympic Games; Physical activity; Health; Spectators; Leisure.

Introdução

Os jogos Olímpicos da era moderna tiveram início em 1896 e aconteceram em Atenas, marcando o começo da era Coubertiana. A reedição dos jogos dá início ao movimento chamado Olimpismo, o qual pode ser definido como uma filosofia de vida e que busca através dos jogos contribuir para a formação humana baseando-se na promoção dos valores olímpicos - “a busca pela excelência, o fair play, a justiça, o respeito” (Miragaya, 2008). Os jogos, assim, objetivam promover o ideal do Olimpismo, congregando os povos e

nações, além de deixar um legado social focado na educação em valores pelo esporte para aqueles que o promovem e para aqueles que vivenciam.

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 se basearam quando do seu planejamento nos princípios e ideais do Olimpismo, focados na promoção dos valores e nos legados direcionados à melhoria e bem estar da população, sobretudo da cidade sede - Rio de Janeiro. Para tanto, o Comitê Organizador local⁴⁷ designado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em parceria com o Ministério do Esporte apresentou em sua proposta inicial todo o processo de organização referente ao país sede e no que ofereceria quanto ao desenvolvimento dos jogos, como infraestrutura esportiva, segurança, turismo, saúde etc. Decorrente a este planejamento e paralelo a isto, foram propostos os legados olímpicos, fruto da Rio 2016.

Como órgão regulador e em parceria com o COB o Ministério do esporte apresentou três cadernos de legados para os Jogos Olímpicos Rio 2016⁴⁸ - a saber: Cadernos de Legados Brasil, Caderno de Legados Social e Caderno de Legados Urbano Ambiental que conforme a SNEAR (2008) o legado se consolidará em três frentes:

“A primeira é o chamado Legado Esportivo. Ela busca assegurar que, na vida posterior da cidade e do país, haja ampla disseminação da prática esportiva e da atividade física, notável avanço no desempenho olímpico brasileiro, eficiente qualificação de equipes técnicas, mais intercâmbio com outros países, pleno aproveitamento das grandes instalações esportivas que os Jogos requerem e forte incremento da cadeia produtiva do esporte. A segunda frente é a do Legado Social. Ela reúne projetos de inclusão e promoção das populações de menor renda, especialmente pela via do esporte educativo. Como um microcosmo do Brasil, a cidade tem parte expressiva de sua população nessas camadas mais vulneráveis. E o Rio 2016 prevê gerar oportunidades inéditas para esses setores. O foco principal está posto na juventude: na sua qualificação profissional e formação cidadã através dos valores universais do olimpismo. Por fim, há o eixo do Legado Urbano e Ambiental. Compreende-se essa dupla temática, aqui, como uma unidade indissociável. O ambiente do carioca é sua cidade, e a vida nos aglomerados urbanos é absolutamente dependente do acesso a recursos naturais sustentáveis. Também os Jogos Olímpicos são inviáveis sem mobilidade, segurança, serviços, qualidade do ar, transporte

⁴⁷ <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br>

⁴⁸ <http://www2.esporte.gov.br/snear/rio2016/>

público etc. Se as necessidades são complementares, as obras e intervenções têm de ser sinérgicas, articulando o evento à regeneração estrutural do Rio com vistas ao futuro”.

Os legados são proposições, atos que devem perdurar e que serão analisados, diante da sua relevância e sua aplicabilidade durante os anos subsequentes à realização dos Jogos, nos dias atuais já podemos perceber que pesquisas acadêmicas já veem sendo desenvolvidas no intuito de se conhecer os impactos dos jogos nas frentes propostas pelo comitê organizador. Como destacado neste estudo, que busca relacionar o legado esportivo, ou seja o incentivo à prática na promoção da saúde, tendo os jogos olímpicos como influenciador para o incremento da prática.

Atividade Física e Saúde quase podem ser consideradas palavras sinônimas se formos rever os artigos publicados nos últimos anos que tratam deste tema. É cada vez maior o número de documentos e estudos que relatam comprovadamente os benefícios da atividade física para a saúde (Paffenbarger 1994; ACSM 1998). Segundo Araujo e Araujo (2000), “pesquisadores nas áreas de exercício físico, educação física e de medicina do exercício e do esporte, pelos métodos de pesquisa epidemiológica, já demonstraram que tanto a inatividade física como a baixa aptidão física são prejudiciais a saúde”.

Para avançarmos na abordagem deste tema precisamos conceituar saúde e atividade física. A muito que o conceito de saúde avançou de uma visão reducionista que entendia a saúde como ausência de doenças. A OMS (organização mundial de saúde) em 1946 já apresentava um conceito mais amplo onde saúde “significa o estado de normalidade de funcionamento do organismo humano, vivendo com disposição física e mental”. Para muitos autores o conceito da OMS já está ultrapassado. Portanto podemos considerar que um conceito mais atual para saúde deve considerar um bom condicionamento físico, bom relacionamento psicoemocional e entusiasmo para os relacionamentos emocionais.

Para a expressão atividade física encontramos uma diversidade de definições. Ela pode ser definida por alguns como qualquer movimento corporal com gasto energético acima dos níveis de repouso, ou seja, pode ser

uma atividade do dia a dia como se vestir ou tomar um banho; as atividades desenvolvidas no trabalho como caminhar, carregar uma caixa; e as atividades de lazer como praticar esportes, dançar, etc (Manifesto do cirurgião geral dos Estados Unidos 1996). Outros autores como (Caspersen et al., 1985; Shephard e Balady, 1999) definem atividade física como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resultem em gasto energético. Para estes autores atividade física e exercício físico se diferenciam a partir da intencionalidade do exercício, ou seja, o exercício é um subgrupo da atividade física que tem como objetivo o condicionamento físico seja como manutenção ou otimização e, portanto trata-se de uma atividade planejada, estruturada e repetitiva. O conceito se avança na visão de Fahey et al. (1999) que consideram a diferenciação entre atividade física e exercício físico mas acrescenta mais um subgrupo nominado aptidão física que representaria a capacidade de adaptação do nosso corpo para esforços físicos em níveis moderados ou vigorosos sem levar a completa exaustão. Podemos então considerar que não existe o conceito perfeito e sim a sua capacidade de atingir os objetivos dos estudos propostos.

Ao considerarmos que existe uma relação científica comprovada entre atividade física e saúde justificamos o nosso estudo, pois o impacto do sedentarismo na saúde pública de um país deve ser alvo de preocupação de grandes dimensões. Não existe nada de novo ao afirmarmos que a vida cotidiana dos países desenvolvidos e industrializados com o seu grande progresso tecnológico gerou uma inatividade crônica em suas populações, seja pelo mundo do trabalho com suas formas de emprego que acabam por diminuir as horas de lazer ou seja pelas políticas de incentivo para as atividades físicas das pessoas em suas horas de lazer. Assim podemos concordar com Araujo e Araujo, 2000 imaginando uma sociedade ativa fisicamente, como aquela na qual crianças, jovens, adultos e idosos de diferentes gêneros, classe social, etnia, mantenham e possam realizar um hábito inerente ao ser humano que é exercitar-se.

Neste direcionamento, contextualizamos nosso estudo no que chamamos a década de ouro do esporte no Brasil, devido à exposição mundial do país no

campo esportivo e pelo fato do país estar envolto com a prática esportiva de alto nível de rendimento durante dez anos, iniciando com a realização da XV edição dos Jogos Pan Americanos, seguida pela 5ª edição dos Jogos Militares Mundiais, Copa das confederações em 2013, Copa do Mundo FIFA de futebol 2014 e culminando com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Autores como Roche (2000) e Rojek (2013), compreendem um megaevento como um evento de larga escala, que amplia a possibilidade de inter-relação entre os povos e as nações, podendo ser representado por ações culturais que tenham incentivo governamental ou não, mas concretizando a ideia de espetacularização, de modo que agregue grandes patrocinadores o apelo midiático. Entretanto, no Brasil os megaeventos tiveram um grande incremento financeiro oriundo dos órgãos governamentais.

Após a década de ouro culminando com a realização dos jogos olímpicos, fica a saudade, a vontade de viver novamente o momento de contato com pessoas de várias partes do mundo, de assistir a um espetáculo de superação, de transcendência de limites de corpos lutando bravamente pelos seus ideais. Além disso, fica também um tratado testemunhal, o que é designado ao povo após as grandes realizações, comumente conhecidos como legados.

Um dos aspectos observados quando tratamos dos legados são as influências que os megaeventos geram na população, de modo a promover e fomentar interesse das pessoas, independente de faixa etária, sexo ou condição social na prática esportiva, quer seja formal ou informal, partindo desta tese objetivou-se neste estudo conhecer a influencia dos jogos olímpicos na prática da atividade física dos espectadores, visto que pressupúnhamos que poderiam os jogos em certa medida estimular, incentivar ou mesmo fomentar o interesse nas pessoas a praticarem alguma atividade física a partir da sua participação nos jogos, evidenciando, pois, a realização de um legado social e principalmente de fomento à promoção e prevenção à saúde da população.

O estudo⁴⁹ foi desenvolvido durante as partidas de futebol dos jogos olímpicos Rio 2016, na cidade de Belo Horizonte - estado de Minas Gerais, uma das cinco capitais onde foram realizadas as partidas de futebol, cidades chamadas Cidades do Futebol, onde aconteceram 10 jogos, seis femininos e quatro masculinos. A coleta de dados se deu sob o formato de questionário aplicado para os espectadores dos jogos no estádio do Mineirão em Belo Horizonte. Paralelo a esta pesquisa, foi desenvolvida uma pesquisa no Rio de Janeiro, sede dos Jogos Olímpicos 2016, na Arena Olímpica, como parte integrante do grupo de investigação, mas com instrumentos distintos⁵⁰.

Os questionários foram aplicados aleatoriamente aos espectadores caminhantes, uma vez que o acesso à região mais próxima do estádio somente foi permitida aos portadores de ingresso ou que estavam devidamente uniformizados (trabalhadores e voluntários), fazendo com que a amostra fosse baixa, mas conduzindo a uma possibilidade de uma análise, mesmo que pequena, acerca das representações sociais que as pessoas têm sobre suas intencionalidades diante das influências que possam ou não gerar os jogos na sua prática da atividade física. Neste sentido, este estudo objetivou conhecer a influência dos jogos olímpicos no interesse pela prática da atividade física.

O método utilizado para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário, para os espectadores caminhantes adultos, independentes de sexo e etnia, que deveriam se voluntariar à participar. A amostra foi composta por total de 79 respondentes:

Os dados coletados a partir da aplicação dos questionários foram digitados na plataforma SPSS e posteriormente analisados com base na

⁴⁹ A proposta deste estudo foi desenvolvida a partir do estabelecimento de uma relação com professores da Universidade de Nottingham - Inglaterra por ocasião de uma conferência sobre Ciência do esporte e Legado Olímpico, que acontecera na UFMG antes da realização dos Jogos Olímpicos de 2016, neste momento propôs-se então o desenvolvimento de um estudo focado na influência dos Jogos Olímpicos na melhoria da saúde das pessoas, tem do como amostra o espectador da Rio 2016, voltando a investigar as pessoas um ano após a realização do evento. A Universidade Federal Fluminense com sede na cidade de Niterói Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveram a pesquisa, com instrumentos e metodologias distintas, uma vez que este estudo dedicou-se apenas aos espectadores dos Jogos, sem a intenção de busca-los um ano mais tarde e tendo como participantes as pessoas que frequentaram jogos no Mineirão (estádio na cidade do futebol).

⁵⁰ O relatório final apontou dados referentes aos impactos econômicos, perfil sócio demográfico, e informações sobre a viagem, avaliação da saúde e prática da atividade física, avaliação da experiência turística.

frequência e posteriores cruzamentos, de modo a conhecermos o perfil dos investigados e a influência dos jogos no seu interesse na prática da atividade física, resguardando os cuidados éticos em pesquisa com seres humanos.

Interpretação dos dados

Os dados foram levantados com base na aplicação de questionários para os caminhantes espectadores dos jogos de futebol que foram realizados no estádio de futebol Mineirão na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais.

As pessoas foram convidadas a participar, mas pelo fato de não estarem os pesquisadores na área reservada aos jogos, a maioria se recusou, por não ter interesse ou por alegarem que não participariam dos jogos, fazendo com que o número da amostra fosse pequena, mas que nos possibilitou de qualquer modo a ter uma inferência inicial acerca dos interesses e da influência dos jogos olímpicos na prática da atividade física. Foram então inquiridos 79 pessoas, sem distinção de sexo, faixa etária, etnia ou outros aspectos que poderiam excluir para a participação na pesquisa, o único pré-requisito foi ser espectador das partidas de futebol.

Trataremos esta interpretação em três categorias:

1. Perfil Social
2. Perfil de Saúde
3. Influência dos Jogos Rio 2016 na prática de atividade física dos espectadores.

Categoria 1 - Perfil social

Em relação ao perfil foi investigado o sexo, a faixa etária, o local de residência, a nacionalidade, a renda familiar mensal, o estado civil, o maior nível de escolaridade.

Em relação ao sexo, os dados nos mostraram que 61% são do sexo masculino, que muito podemos corroborar com a cultura do brasileiro, ou seja,

os estádios de futebol são majoritariamente frequentados por homens, apesar de ter uma frequência significativa de mulheres.

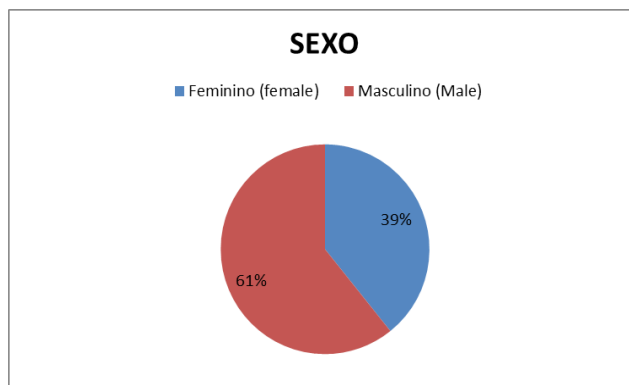


Gráfico 1: Sexo

Em relação à faixa etária os respondentes tinham idade compreendida entre 18 e 64 anos, com a maioria entre 18 e 30 anos. Podemos então destacar como uma faixa etária integrante do grupo de jovens, conforme os documentos e legislação brasileira.

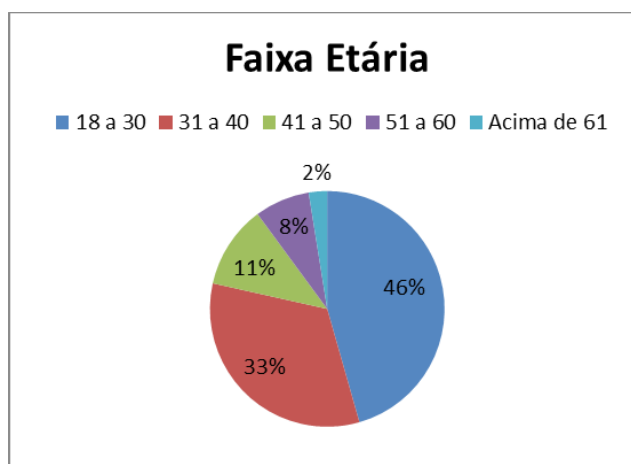


Gráfico 2: Faixa etária

Em relação ao local de residência e à nacionalidade, como se pode perceber no gráfico abaixo, a grande maioria reside no estado de Minas Gerais, especificamente em Belo Horizonte, e 97% brasileiros. Fato este que pode ser justificado pelos altos preços cobrados para as partidas e pelas

dificuldades de deslocamento, levando às pessoas a optarem por participar das partidas e eventos realizados na cidade olímpica.

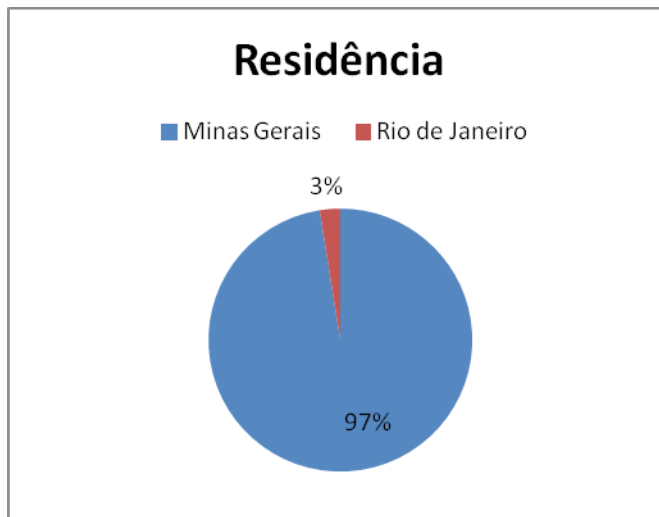


Gráfico 3: Residência

Em relação à renda familiar mensal, ao estado civil, e ao maior nível de escolaridade. Pudemos perceber que, a maioria tinha renda familiar mensal alta, girando em torno de 10 a 15 salários mínimos brasileiro (R\$ 954,00), podendo estas pessoas serem consideradas de classe média alta. O estado civil foi representado igualmente por casados e solteiros e com nível de escolaridade alto, com superior completo e pós-graduação representando a maioria da amostra.

Categoria 2 - Perfil de Saúde

Em relação ao perfil de saúde, os entrevistados foram questionados sobre o seu entendimento do que é atividade física, acerca da sua prática semanal e da relação dos jogos com o incentivo ou não à prática.

Conforme os respondentes, sobre o que eles entendiam por atividade física, conforme gráfico 4, pudemos perceber que a compreensão está direcionada à prática do exercício regular, por orientação médica ou não, demonstrando que são aquelas mais divulgadas pela mídia como também comercializadas e que são associadas a busca de uma vida mais saudável.

Muitas vezes os respondentes utilizam da terminologia que mais é utilizada no seu dia a dia e que mais facilita a sua compreensão e fala sobre o assunto.

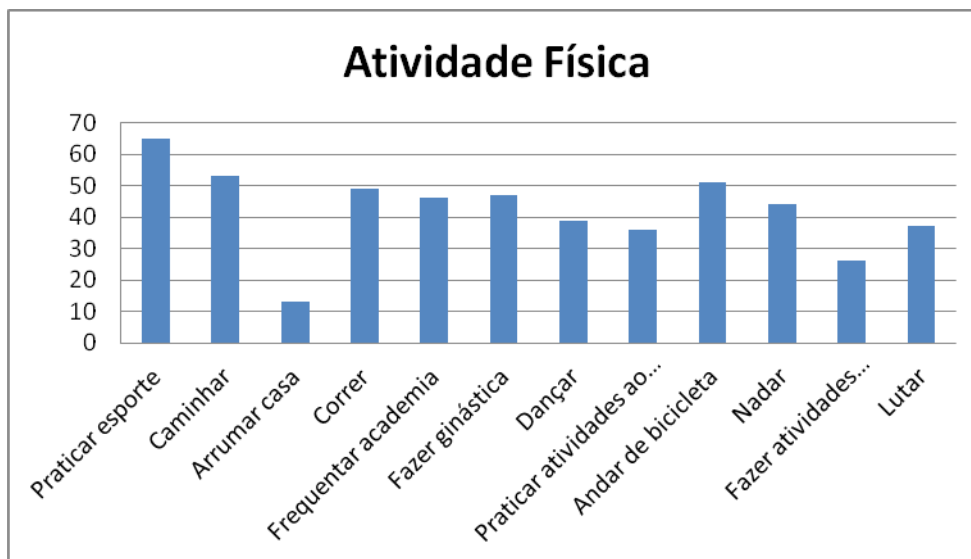


Gráfico 4: Atividade Física

Foram ainda questionados acerca da sua prática durante a semana regular de 07 dias se havia ou não a realização de atividades que proporcionassem o aumento dos batimentos cardíacos durante seu trajeto para o trabalho, bem como nos tempos de lazer.

A maioria dos pesquisados respondeu que as vezes/ raramente realizam atividades físicas suficientes para aumentar o seu batimento cardíaco durante o trajeto do trabalho para casa e de casa para o trabalho o que pode mostrar indícios de uma vida sedentária ou o não interesse pela melhoria da saúde ou ambos, entretanto durante o seu tempo de lazer 64% responderam que às vezes praticam atividade física, 8% responderam que nunca praticam nenhuma atividade física e 25% responderam que sempre praticam.

Questionamos ainda, como as pessoas veem sua saúde, ou seja, qual a percepção individual acerca da saúde, como podemos analisar no gráfico abaixo, os respondentes em sua maioria, 47% enxergam a sua saúde como muito boa, fatores estes que podemos relacionar ao padrão da Organização Mundial da Saúde quando se refere ao conceito de saúde como uma concepção de bem estar.

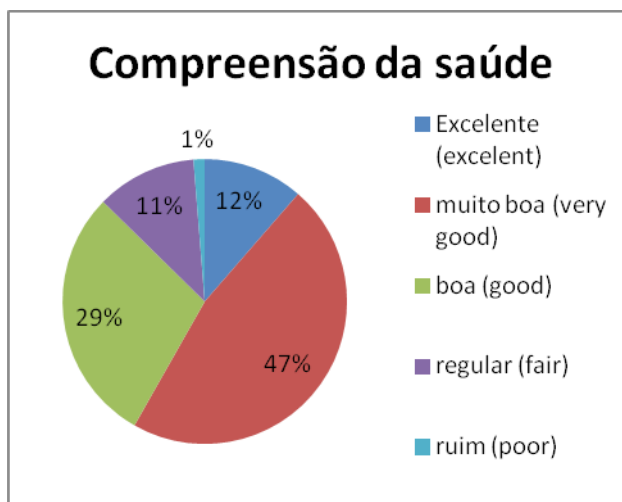


Gráfico 5: Compreensão da Saúde

Na possibilidade de relacionar os tempos e práticas de lazer, enquanto dimensão cultural, perguntamos aos investigados qual sua compreensão de lazer, e as respostas convergiram basicamente em três frentes, a saber: Diversão, fazer o que quer, ir a cinema, teatro etc e praticar esportes, neste sentido podemos perceber, que as pessoas, mesmo não tendo como frequência de atividade física a prática diária, há um desejo e uma compreensão da relação do tempo dedicado ao lazer ao componente promotor de saúde que é a prática de esportes.

Diferentes concepções de Lazer pelos sujeitos demonstram a sua subjetividade e a dificuldade por parte dos estudiosos da área de criar e aceitar um conceito único que atenda tamanha profundidade e complexidade. Entretanto, é interessante notar que a maioria dos sujeitos desta pesquisa compreendem o Lazer que se opõe as obrigações o que vai ao encontro com o conceito de Lazer segundo Dumazedier (2001): lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

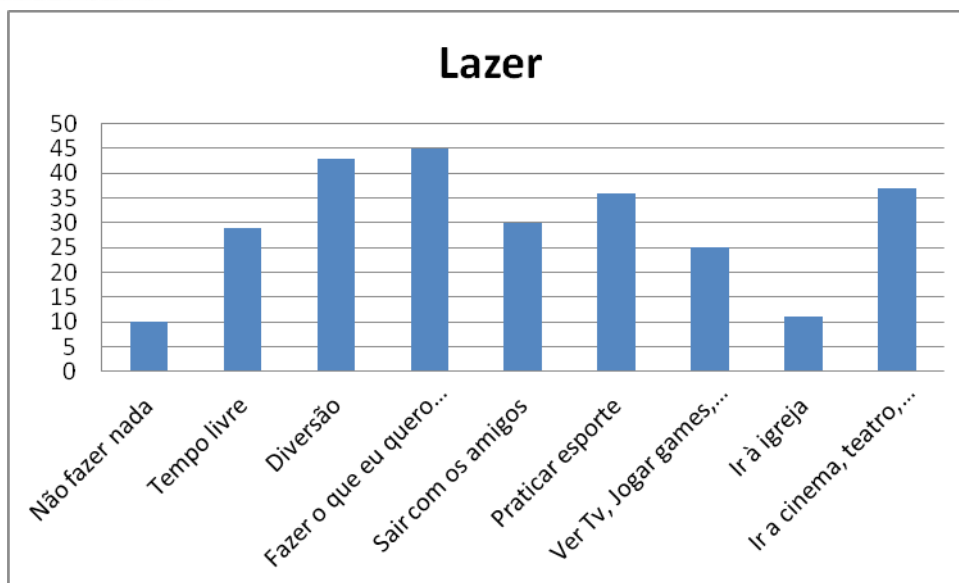


Gráfico 6: Lazer

Categoria 3 - Influência dos Jogos Rio 2016 na prática de atividade física dos espectadores.

Para discutir tal categoria investigamos com os voluntários acerca da compreensão dos mesmos diante da influência direta dos jogos Olímpicos Rio 2016 na alteração atual ou futura quanto ao seu desejo de fazer atividades físicas regulares.

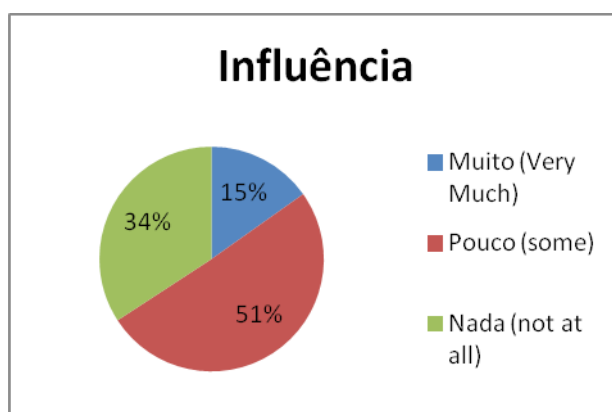


Gráfico 7: Influência

Pudemos perceber que não houve uma influência significativa dos Jogos na vontade/desejo das pessoas em praticarem a atividade física, visto que a

maioria dos entrevistados corroboram com a ideia que a influencia foi pequena. Quando comparamos com o relatório apresentado por ocasião da pesquisa realizada no Rio de Janeiro, percebemos que os resultados, oriundos de uma grande e uma pequena amostra em muito se assemelham, visto que os entrevistados no Parque Olímpico destacaram que os jogos pouco ou nada influenciarão no incremento da prática das atividades físicas.

Conclusão

O estudo objetivou conhecer a influencia dos jogos olímpicos na prática da atividade física dos espectadores, partindo do pressuposto que os Jogos realizados no Brasil poderiam deixar como grande legado social a influência na população no interesse da prática da atividade física. Investigando os espectadores de algumas partidas de futebol dos jogos Olímpicos - Rio 2016, realizados em Belo Horizonte - MG. Foi então mapeado o perfil de saúde destes e seu interesse/ ampliação de desejo de prática de atividade física, tendo como fator motivador os jogos olímpicos.

Como verificamos, as pessoas, apesar de pequena a amostra, justificada anteriormente pelos problemas enfrentados durante a coleta, tem uma relação pessoal e já determinada com a atividade física, que é praticada no seu tempo de lazer e que consideram como suficiente, visto que a maioria enxerga a sua condição de saúde como muito boa.

Com base em pesquisa recente do Ministério do Esporte (Diesporte, 2015), a população brasileira vem crescendo em relação ao sedentarismo, sobretudo em meio aos jovens, fato este preocupante, mais ainda quando investigamos nos resultados deste estudo temos destacado que a maioria dos investigados são jovens, que praticam atividade física às vezes e mesmo assim não se tem como desejo a ampliação do seu espectro de exercício diante de um fenômeno destacado pelo esporte. Além disso, a população investigada destaca que conhece os benefícios da prática da atividade física e os malefícios do sedentarismo, mas mesmo assim não se tornam fisicamente ativos.

De fato, nos causou tamanha estranheza o fato de um evento, como os Jogos Olímpicos não causarem um impacto e um desejo das pessoas ampliarem ou iniciarem uma prática de atividade física, uma vez que a mídia destacou em larga audiência a prática dos esportes e sua importância na vida da população. Além disso, o país veio de um período extenso de prática esportiva, como podemos ilustrar, em 2007 teve início a chamada década de ouro, com o Brasil sediando a XV edição dos Jogos Pan Americanos que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro com a participação de 5662 atletas envolvendo 332 de 47 modalidades. Dando continuidade, no ano de 2011, também na cidade do Rio de Janeiro aconteceu a 5ª edição dos Jogos Militares Mundiais, com a participação de 4.218 atletas de 111 países. Em 2013, o Brasil sediou a Copa das confederações, torneio realizado pelo país sede da próxima Copa do Mundo Fifa de Futebol, imediatamente no ano que antecede o torneio, é um evento teste. No ano de 2014 o Brasil sediou a Copa do mundo Fifa de Futebol realizada em 12 cidades sede de norte a sul, contando com a participação de 32 nações, sendo a Alemanha a campeã e ficando o Brasil em 4º lugar. Encerrando o ciclo dos megaeventos esportivos no Brasil e fechando a chamada Década de Ouro, o Brasil sediou os Jogos Olímpicos e Paralímpicos a chamada carinhosamente por Rio 2016, uma alusão à cidade onde foi criada a cidade/vila olímpica. Nos jogos olímpicos foram disputadas 42 modalidades e nos paraolímpicos 23 modalidades.

Podemos aqui inferir algumas indagações que vão ou podem ir ao encontro dos resultados encontrados no levantamento dos dados acerca da prática da atividade física do brasileiro, apresentados no relatório da Diesporte (2015), e que podem ser fatores congruentes às respostas dos aqui investigados, uma vez que existem fatores que impedem ou dificultam a prática da atividade física, como distância, recursos financeiros e falta de tempo.

Já em 2017, o PNUD (Programa das Nações Unidade para o Desenvolvimento) publicou um relatório de desenvolvimento humano, no qual o assunto foi exclusivamente a atividade física, intitulado Movimento é vida,

neste relatório foram destacadas as pesquisas mais atuais demonstrando a importância da prática da atividade física para a saúde.

Os Jogos Olímpicos devem dedicar legados, em todos os contextos, econômico, educacional, de infraestrutura e social, de modo que a população possa de fato se beneficiar de ter sediado um megaevento. O que nos apontou este estudo é que ficamos em defasagem em relação a um legado social que poderíamos usufruir diante dos jogos, qual seja, o incremento e o grande incentivo à prática da atividade física, mesmo por aquelas pessoas que já são ativas.

Neste sentido, torna-se nosso papel avançar no que diz respeito ao incentivo à prática, ao convencimento da população quanto à necessidade de uma vida saudável, que a atividade física pode e deve ser realizada durante toda a vida e em todos os tempos, mesmo que seja tratada e representada por meio de simples ações, como caminhar no trajeto do trabalho, subir escadas e até mesmo levantarem-se mais vezes durante o dia. Independente de tratarmos com pessoas fisicamente ativas ou com pessoas sedentárias, visto que as atividades físicas são uma ação relacionada ao desenvolvimento humano, quando praticadas livremente e sem que condições externas impeçam o seu desenrolar⁵¹.

Referencias

A.C.S.M. (1998). Position Stand the recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults. **Med \sci Sports Exerc.** V. 30, N.6, p. 975-91.

ARAUJO, D.S. ; ARAUJO C.G.S. (2000). Aptidão Física, Saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de medicina do Esporte.** V. 6, N.5, p.194 - 203.

BOUCHARD, C.; SHEPHARD, R.J.; STEPHENS, T.; SUTTON, J.R.; MCPHERSON, B.D. (1990). Exercise, fitness, and health: the consensus statement. In: BOUCHARD, C.; SHEPHARD, R.J.; STEPHENS, T.; SUTTON, J.R.; MCPHERSON, B.D (org.) **Exercise, Fitness, and Health: A Consensus of Current Knowledge.** Champaign, Human Kinetics. V. 47, P. 288-303.

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.F.; CHRISTENSON G.M. (1985). **Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public Health Rep. V. 100, N. 2, P. 126-31.

⁵¹ <http://movimentoevida.org/>

DIESPORTE - **Diagnóstico do Esporte**. (2015). Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/>. Acesso em 24 de Março de 2017.

DUMAZEDIER, J. (2001). **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva.

FAHEY, T; INSEL, P.M.; ROTH, W.T.; FIT & WELL. (1999). **Core Concepts and Labs in Physical Fitness and Wellness**. Mountain View: Mayfield, 3rd. Edition.

MIRAGAYA, A. (2008). **Youth Olympic Games and Brazilian Initiatives: The dissemination of Olympic Values**. Palestra proferida na 8TH INTERNATIONAL SESSION FOR EDUCATORS AND OFFICIALS OF HIGHER INSTITUTES OF PHYSICAL EDUCATION. 2008, Olímpia.

PAFFENBARGER, R.S. (1994). Forty years of progress: physical activity, health and fitness. In: **American college of Sports Medicine 40 th anniversary lectures**.

Pesquisa sobre o perfil e a experiência do turista nos Jogos Olímpicos Rio 2016 - Relatório - UFF - 2016. (Doc. Pessoal)

Portal da Copa 2014 - Site do Governo Federal, 2003. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/snear/rio2016/> Acesso em 24 de Março de 2017.

Relatório de Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponível em: <http://movimentoevida.org/> Acesso em 24 de Abril de 2018.

ROCHE, M. (2000) Mega-events modernity - Olympics and Expos in the Growth of Global Culture. London: ROUTLEDGE.

ROJEK, C. (2013). **Event Power. How Global Events Manage and Manipulate**. London: Sage,

SHEPHARD, R.J.; BALADY, G.(1999). Exercise as cardiovascular therapy. **Circulation**. V. 99, P. 963-72.